



## AVEIRO - PORTUGAL



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

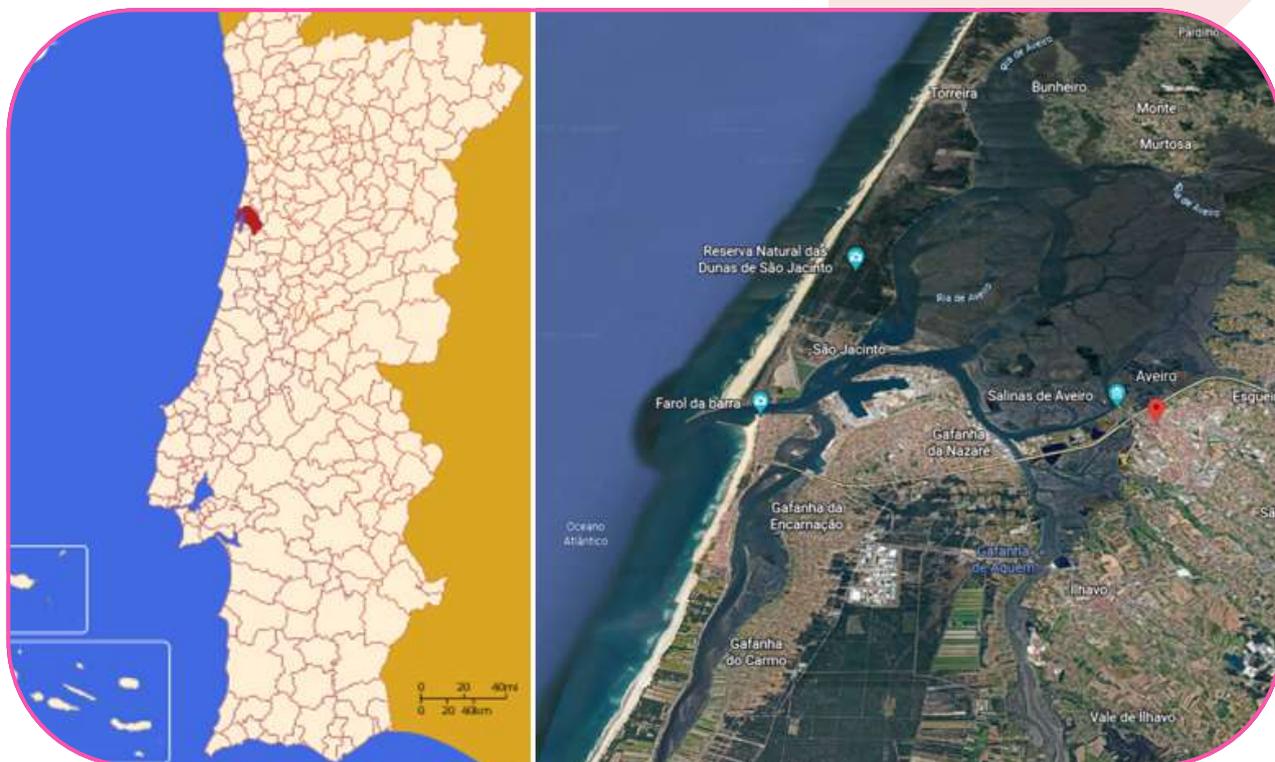


O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflecte apenas a opinião dos autores. A Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.

This work is licensed under Attribution-ShareAlike 4.0 International. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

# CONTEXTO GEOGRÁFICO

Aveiro é uma cidade portuguesa, localizada na Região Centro, sub-região do Baixo Vouga, capital do Distrito de Aveiro.



Localização de Aveiro (Imagem criada por Rei-artur, Jan2006, a partir do mapa de Portugal. Este arquivo está licenciado sob a Creative Commons Attribution. GNU Free Documentation License. Origem: Wikipedia)

Imagem 2 - Vista aérea de Aveiro (Print screen do Google Earth)

Situada na sub-região do Baixo Vouga, entre o Oceano Atlântico e as zonas montanhosas dos distritos contíguos, a cidade de Aveiro apresenta uma paisagem variada, caracterizada por um extenso areal, um amplo estuário e vários parques e jardins.

O estuário é o resultado do recuo do mar, com a formação de cordões litorais que, a partir do século XVI, formaram uma laguna que constitui um dos mais importantes e belos acidentes geográficos da costa portuguesa.

No total, todo o estuário abrange onze mil hectares, seis mil dos quais permanentemente inundados, e desdobra-se em quatro importantes canais que se ramificam em cisternas que rodeiam numerosas ilhas e ilhéus.

Conhecida como a "Veneza Portuguesa", a cidade de Aveiro é atravessada por canais e é considerada um dos destinos mais interessantes do país, graças aos seus barcos coloridos, aos seus edifícios Arte Nova em tons pastel e ao seu ambiente urbano tranquilo.

Aveiro é uma das capitais de distrito da região Centro que mais população ganhou (+3,1%), passando de 78.450 residentes em 2011 para 80.880 em 2021.

## **AS ORIGENS DA CIDADE DE AVEIRO**

As origens da cidade de Aveiro estão intimamente ligadas ao nome de uma mulher da alta nobreza: Mumadona Dias.



Imagem 3 – Condessa Mumadona Dias. (Autor: Tm; estátua de Álvaro Brée. Licenciado sob Creative Commons. Origem: Wikipedia).

A Condessa Mumadona Dias foi a mais rica e poderosa senhora do Noroeste Peninsular, sendo proprietária de terras entre Coimbra e a Galiza (Espanha), entre as quais Aveiro e Guimarães.

É nos documentos da doação (26 de janeiro de 959) das suas imensas propriedades ao Convento de Guimarães, que fundou e junto ao qual construiu o Castelo de Guimarães para o proteger (entre 950 e 957), que a condessa menciona Alavário, topónimo que deu origem a Aveiro.



Imagem 4 - Testamento de Mumadona (© ANTT-Arquivo Nacional Torre do Tombo. Origem: Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.)

Nesses longínquos tempos, a pesca e sobretudo a produção de sal eram já referências económicas da região de Aveiro. Sendo as principais atividades económicas então desenvolvidas, constituíram um fator de atração e ocupação humana.

No séc. XIII, Aveiro foi elevada à categoria de vila, tendo o povoamento desenvolvido-se em torno da igreja matriz dedicada a S. Miguel. O autor Rangel de Quadros considera que "é possível que este templo seja anterior à monarquia", citando o testamento da condessa Mumadona Dias.

A prosperidade alcançada pela vila medieval de Aveiro, durante o século XV, levou à decisão de construir uma muralha. Sob a ação do Infante D. Pedro, as obras iniciaram-se em 1413.

A muralha foi dotada de alguns torreões, várias portadas e nove portas: - a da Vila (da Cidade, após 1759), a do Sol, a do Campo, a do Côjo, a da Ribeira, a do Cais (ou do Norte), a de Albói, a de Rabães e a de Vagos. Com o passar do tempo, apesar de várias reparações durante a primeira metade do século XVIII, a muralha foi-se sucessivamente arruinando em alguns troços, devido à frágil solidez dos alicerces e ao abandono a que foi votada. Além disso, por volta de 1806-1808, não só a pedra caída das ruínas, mas também muita pedra dos troços existentes foi utilizada para a construção dos muros da nova barra marítima.

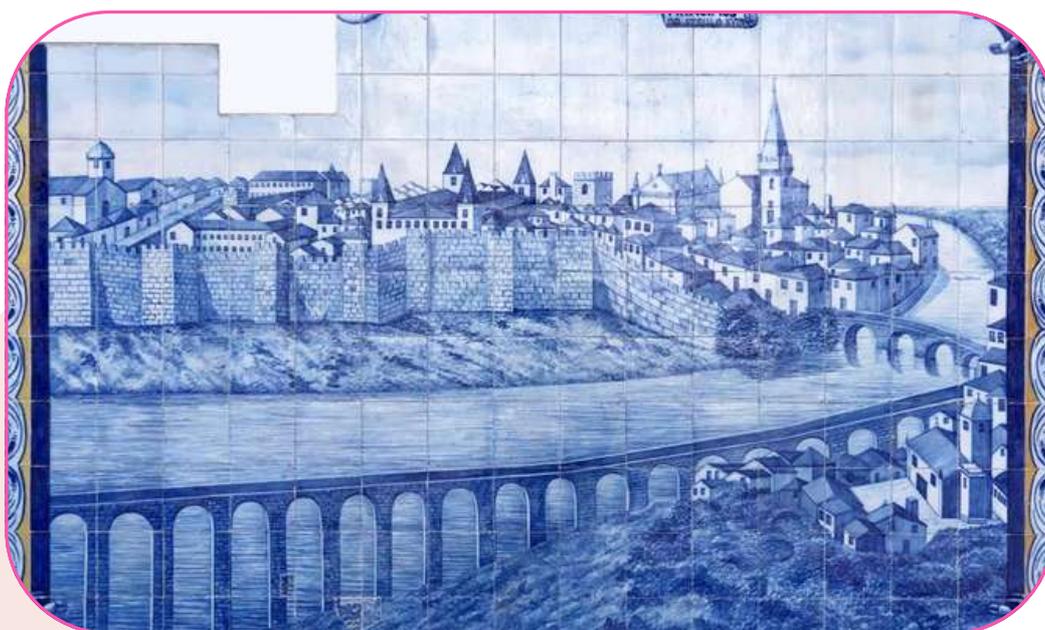




Imagem 5 e Imagem 6 - Pannel de azulejos do edifício da estação ferroviária de Aveiro mostrando a Muralha de Aveiro (Fotos de Helena Soares).

Em 1423, D. Pedro lançou a primeira pedra para a construção do Convento de São Domingos.

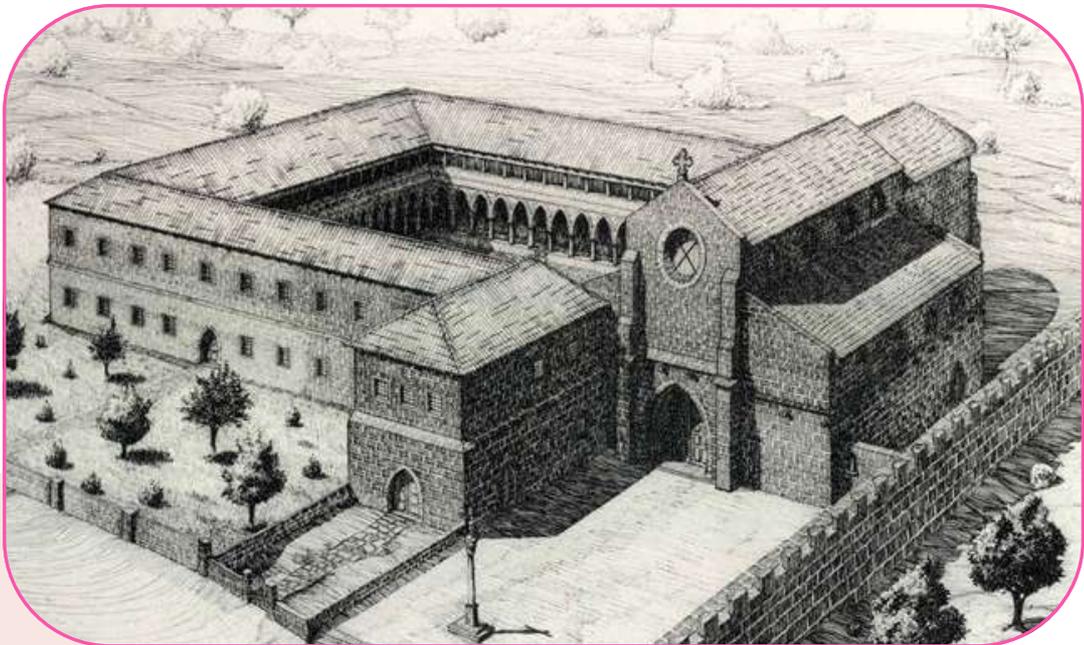


Imagem 7 - Convento de São Domingos (Gravura de Saúl Ferreira, 1985, in Arquivos Paroquiais da Diocese de Aveiro)

Em 12 de abril de 1774, o Papa Clemente XIV criou a Diocese de Aveiro.

Em 1834, os frades foram expulsos e o Convento de São Domingos foi convertido num quartel militar. Em 1843, um violento incêndio destruiu o convento, reduzindo a cinzas a biblioteca monástica, as celas, a cozinha e o refeitório. Milagrosamente, a igreja saiu ilesa.

A actual Sé Catedral de Aveiro é um templo religioso instalado neste antigo convento dominicano fundado no século XV. No entanto, do convento restam apenas a igreja e o perímetro da cerca, transformado em cemitério.

A fachada maneirista foi remodelada no século XVIII, pois o portal, datado de 1719, apresenta uma linguagem claramente barroca, tal como o acabamento do alçado. A torre sineira ainda preserva o sino original. Foi construído em 1860.



Image 8 – Sé Catedral de Aveiro/ Igreja de São Domingos (Foto: Helena Soares)

O cruzeiro de São Domingos, visível no adro da igreja, é uma cópia do original que se encontra na Sé de Aveiro (foi recolhido nos anos 70). Este cruzeiro, do século XV, apresenta cenas da Paixão e Morte de Cristo esculpidas em baixo relevo.

Em 1434, D. Duarte concedeu à vila o privilégio de realizar anualmente uma feira franca que se mantém até aos nossos dias e que é conhecida por Feira de Março.

Em 1472, a filha de D. Afonso V, a Infanta D. Joana, deu entrada no Convento de Jesus, onde viria a falecer, a 12 de maio de 1490, acontecimento atualmente recordado, no feriado municipal.

A estadia da filha do Rei teve importantes repercussões para Aveiro, chamando a atenção para a cidade e favorecendo o seu desenvolvimento.

A localização geográfica proporcionou a fixação da população, sendo a extração do sal, a pesca e o comércio marítimo factores determinantes.

No final do século XVI e início do século XVII, a instabilidade da comunicação entre a ria e o mar levou ao encerramento do canal, impedindo a utilização do porto de Aveiro. Com o encerramento do canal, criaram-se condições de insalubridade devido à estagnação das águas da laguna. Estas condições levaram a uma grande diminuição do número de habitantes (muitos dos quais emigraram) e provocaram uma grande crise económica e social.

Foi durante este período de recessão que foi construída a notável Igreja da Misericórdia, em pleno domínio filipino.





Imagem 9 - Igreja da Misericórdia de Aveiro (Foto Helena Soares).

O projecto inicial data de 1585 e é atribuído ao arquitecto italiano Filippo Terzi, embora a sua construção, com base no referido plano, só viesse a terminar em 1653 sob a direcção do mestre português Manuel Azenha.

Na fachada, entre o revestimento de azulejos do séc. XIX, sobressai o grandioso portal de feição clássica, com posterior ornamentação barroca, em pedra de calcário. Entre as duas janelas da parte superior pontua a imagem em pedra de Nossa Senhora da Misericórdia. O templo é rematado pelo escudo régio, a Cruz de Cristo e uma esfera armilar..

Em 1759, D. José I elevou Aveiro a cidade, poucos meses depois de ter condenado o 8º Duque de Aveiro, D. José de Mascarenhas e Lencastre, por traição e de ter extinto o Ducado de Aveiro no Processo dos Távoras.

Por essa razão, a nova cidade foi baptizada com o nome de Nova Bragança em vez de Aveiro. Este nome foi mais tarde abandonado, voltando a cidade à sua anterior denominação.

Na onda do liberalismo triunfante, em 1835, o governo civil de Aveiro mandou reduzir as quatro paróquias da cidade a duas, demolindo assim as igrejas de São Miguel e da Esperança.

Dom Manuel Pacheco de Resende, terceiro bispo de Aveiro, então com 88 anos e doente, não teve outro remédio senão aceitar. Com a demolição da igreja de São Miguel, Aveiro perdeu o seu mais antigo templo. Sabemos que este já existia em 1209.

Em 1835 a igreja de S. Miguel foi demolida. Na imagem, vista aérea do local onde se encontrava a Igreja Matriz de S. Miguel.

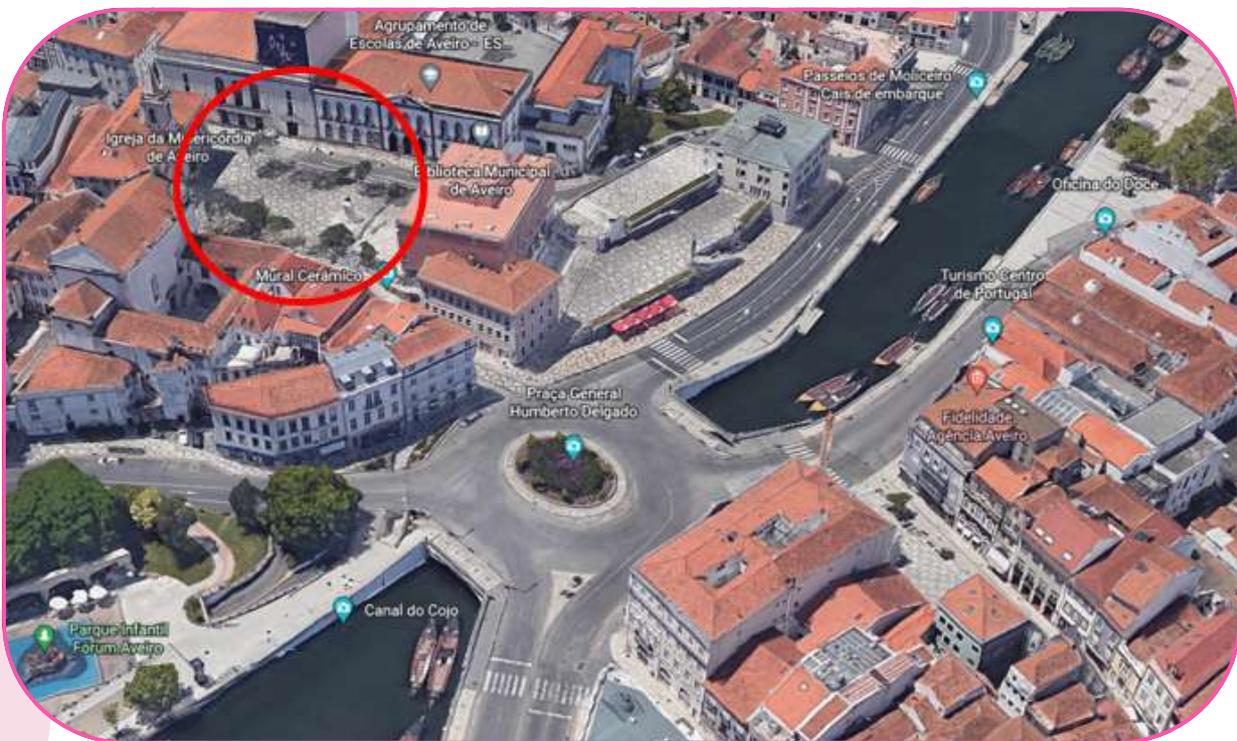


Imagem 10 - Vista aérea, na atualidade, do local da igreja de S. Miguel (print screen do Google).

A Igreja Matriz de S. Miguel foi demolida há 187 anos. O lugar desta Igreja é atualmente ocupado pela Praça da República onde se encontra a estátua de homenagem a José Estevão.



Imagem 11 - Praça da República (Foto Helena Soares).

Segundo o autor Cardoso Ferreira, a origem desta demolição foi um alvará assinado por José Joaquim Lopes de Lima, primeiro governador civil (ou administrador geral) de Aveiro, em 11 de outubro de 1835, documento que reduziu as freguesias da cidade de quatro para duas, uma de cada lado do canal principal. Assim, foram criadas as freguesias da Glória e da Vera Cruz



Imagem 12 - José Joaquim Lopes de Lima (Author: João Macphail (1816–1856). Origem: Wikipedia. Licensing: Public domain)



Em 15 de março de 1905, um grupo de aveirenses, dirigindo-se ao Rei a propósito do projeto de corte e demolição do convento das Carmelitas, confessava: - "De todos os vestígios de um passado nobre, pode dizer-se que nada resta; a devastação dos incêndios, como aconteceu no convento de S. Domingos e no Paço Episcopal, e a febre de reconstruir, trocando a solidez antiga por casas modernas, que logo que acabadas caem em ruínas, têm varrido todos os sinais de prosperidade."

[Documento transcrito na ADA, Vol. XXVI, 1960, págs. 235236].

No século XIX, a participação ativa dos aveirenses nas Lutas Liberais e a personalidade de José Estêvão Coelho de Magalhães, parlamentar que desempenhou um papel decisivo na fixação da atual barra e no desenvolvimento dos transportes, nomeadamente a passagem da linha férrea Lisboa-Porto, são obras de capital importância para o desenvolvimento da cidade, permitindo-lhe ocupar, hoje, uma posição cimeira no contexto económico nacional.

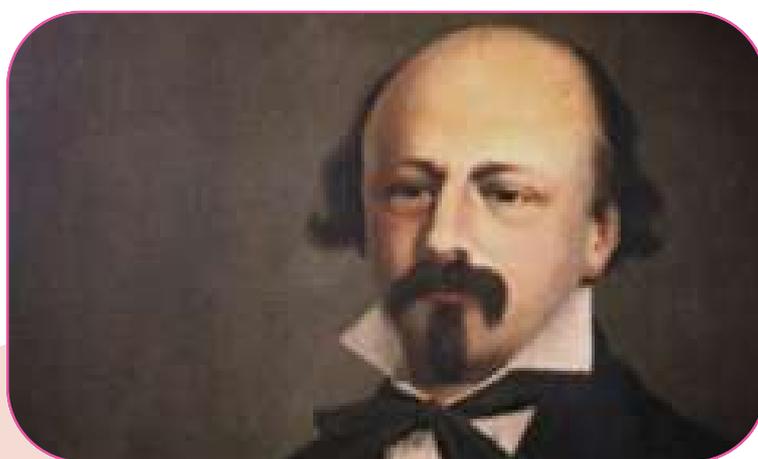


Imagem 13 - José Estêvão Coelho de Magalhães. (Autor: José Maria Sales. Origem: Wikipedia. Licensing: Public domain)

Durante o Estado Novo (regime político ditatorial que vigorou em Portugal desde a aprovação da Constituição Portuguesa de 1933 até ao seu derrube pela Revolução de 25 de abril de 1974), Aveiro foi um dos principais portos envolvidos na pesca do bacalhau.



Atualmente, Aveiro é uma cidade que regista um grande crescimento urbano, tendo a autarquia apresentado a Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027. A Câmara Municipal de Aveiro assumiu a Cultura como uma aposta política prioritária para o desenvolvimento estratégico do Município de Aveiro.

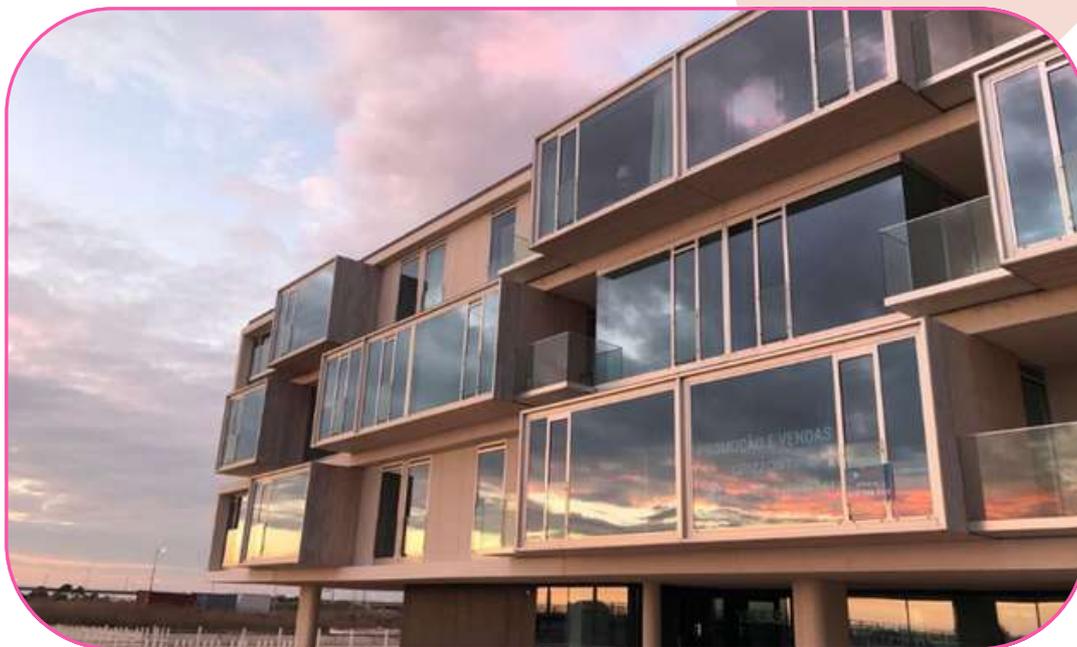
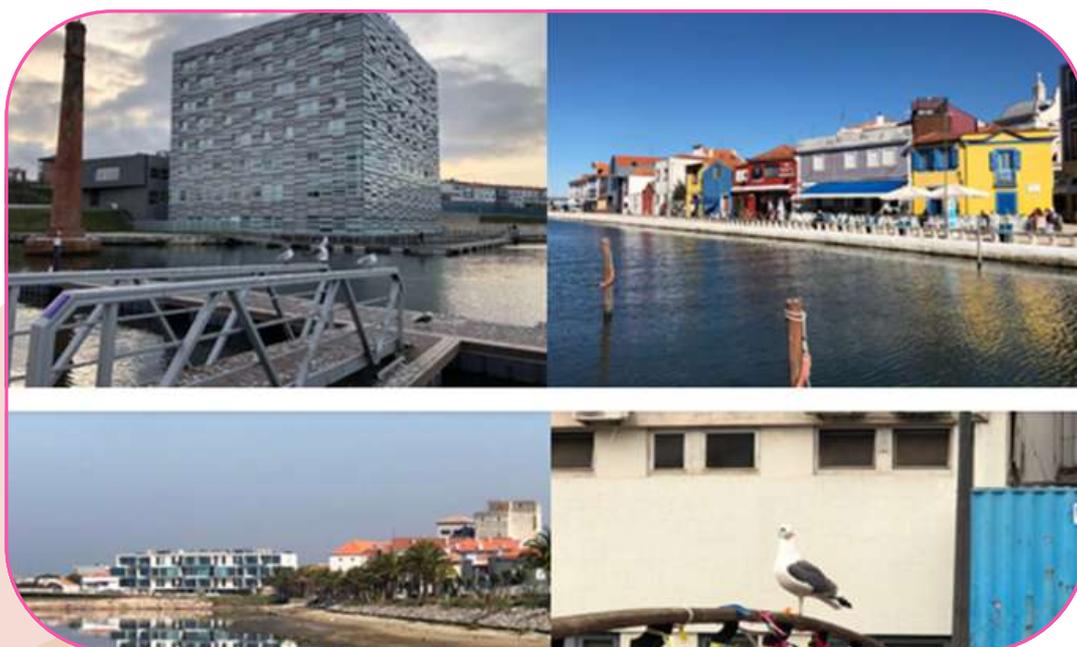


Imagem 14 - Edifício Multifamiliar do Alboi do arquiteto Ricardo Vieira de Melo. Foto: Helena Soares



Imagens - 15, 16, 17 e 18 - O novo e o antigo (Fotos: Helena Soares).

## BANDEIRA DA CIDADE DE AVEIRO



Imagem 19 - Bandeira da cidade de Aveiro (GNU Free Documentation License. Source:Wikipedia).

A bandeira integra uma alternância das cores vermelha e branca, com o brasão ao centro e por baixo uma fita branca com a legenda em letras vermelhas «Cidade de Aveiro».

As primeiras imagens do Brasão de Aveiro contêm o brasão de Portugal pintado da seguinte forma: o brasão de Portugal e por baixo uma águia com os pés nas ondas, asas estendidas e tendo no peito um escudo comum com uma esfera .

A antiga Fonte da Ribeira (vulgarmente conhecida como Fonte da Praça) foi demolida em 1858 e substituída no ano seguinte pela actual Fonte da Praça do Comércio. Nesta fonte encontram-se as armas de Aveiro, gravadas numa grande lápide e com a seguinte forma: escudo oval sobre manto real em abeto; ao centro uma águia com coroa imperial e com asas abertas e pés sobre ondas; do lado direito as Quinas em escudo comum e do lado esquerdo a esfera; do lado oposto, duas estrelas de sete raios e duas meias-luas com as pontas voltadas para o interior do escudo. O brasão é encimado pela coroa real.



## MODO DE FALAR

Os habitantes de Aveiro são conhecidos por trocarem que consoantes?

O v "é trocado" pelo b ou, em rigor, o b e o v são ambos pronunciados com b, numa região que abrange todo o Norte de Portugal e se estende para Sul, pelos distritos de Viseu, Aveiro e Coimbra.

O betacismo, vulgarmente designado em Portugal por troca do "v" pelo "b", é o fenómeno linguístico que consiste em mudar a pronúncia dos sons v para b.

## O BARCO MOLICEIRO DA RIA DE AVEIRO



Imagem 20 - Barcos Moliceiro (Foto Helena Soares).

Na Ria de Aveiro também se podem ver os barcos "Saleiro Mercantel" e "Bateira". Destes dois, o maior é o Saleiro Mercantel. A origem do seu nome deve-se à sua utilização para o transporte de sal marinho para os armazéns da cidade. Atualmente, existem seis Saleiro Mercantel e 20 Moliceiros na Ria de Aveiro



A Bateira é uma embarcação mais pequena, e consoante a sua função, transporte ou pesca, a sua forma também muda.



Imagem 21 - Bateira (Foto: Helena Soares)



Imagem 22 - Barco na ria (Foto Helena Soares).

O colorido barco Moliceiro era o barco utilizado pelos agricultores para a captura de algas e que aproveitavam para se expressarem livremente fazendo desenhos satíricos ingénuos ou críticas sociais nos seus barcos.

Nos anos da ditadura de Salazar, estas pinturas foram utilizadas como forma de expressão e crítica contra o regime instalado. Hoje em dia, o tom malandro prevalece, como pode ser visto nas imagens.



Imagem 23 - Proa do barco moliceiro (Foto: Helena Soares)



Imagem 24 - Proa do barco moliceiro (Foto: Helena Soares)

Os passeios nos barcos Moliceiro foram um dos principais responsáveis pela atual explosão do turismo na cidade de Aveiro. Os barcos foram adaptados e não têm quilha, são planos e têm um motor fora de borda.

O passeio de barco Moliceiro mais comum consiste em navegar pelos 4 canais urbanos da Ria de Aveiro: Canal Central, Canal da Pirâmides, Canal do Cojo e Canal de São Roque.

Cada moliceiro transporta entre 20 a 22 passageiros



Imagem 25 – Passeio de Moliceiro (Foto: Helena Soares)

Em todo o centro da cidade é possível ouvir os barcos a tocar as buzinas para comunicar enquanto navegam nas partes mais estreitas dos canais, mesmo com tempo chuvoso.



Imagem 26 – Passeio de Moliceiro (Foto: Helena Soares)

Nestas viagens, há guias turísticos que explicam aos passageiros a história mais relevante dos pontos por onde passam. Assim, podem ser apreciados os edifícios históricos de Arte Nova, as salinas de Aveiro, os palheiros de sal, os armazéns de peixe, várias pontes, com especial destaque para a ponte de Carcavelos, a zona moderna da cidade onde se destaca o Fórum Aveiro e o Mercado Manuel Firmino.

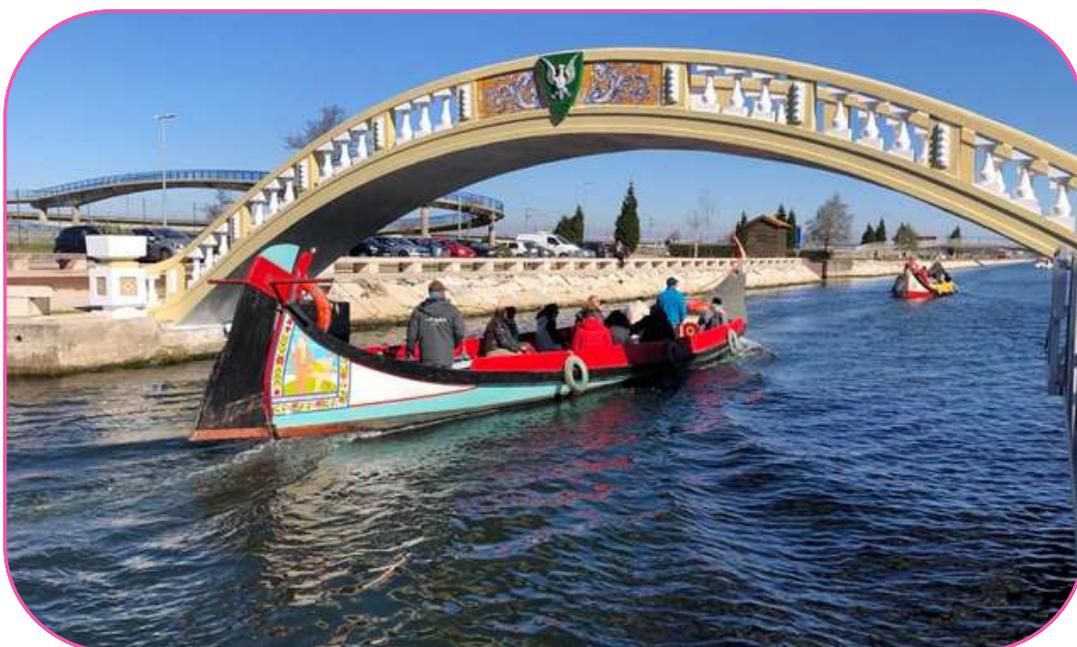


Imagem 27 – Ponte dos Carcavelos (Foto Helena Soares)

A atual Ponte de Carcavelos, também conhecida como Ponte dos Namorados, é uma das muitas pontes com bela arquitetura que poderá desfrutar num passeio de barco pela Ria de Aveiro.

A antiga Ponte de Carcavelos sobre o Canal de S. Roque, em Aveiro, era simples, rudimentar e pouco sólida. Construída em madeira, acabou por desabar no dia 9 de Setembro de 1942, numa altura em que, segundo o jornal «Correio do Vouga» (edição de 19-09-1942), estava «cheia de gente que queria ver uma corrida, incluída no programa das festividades de “Nossa Senhora das Febres”, sem “catástrofes graves a lamentar”.

As salinas de Aveiro têm uma longa tradição e ao longo do tempo foram propriedade de senhores da zona de Lisboa. Em homenagem às suas terras de origem, batizavam as suas salinas com nomes de zonas de Lisboa. Da mesma forma esta ponte recebeu o nome de Carcavelos.

No final do Canal do Cojo, encontra-se a Fábrica de Cerâmica Campos, agora renovada para albergar a Câmara de Aveiro, o Instituto de Emprego e o Centro de Congressos de Aveiro.



Imagem 28 - Fábrica Jerónimo Pereira de Campos | Aveiro Congress Centre (Foto: Helena Soares)

O Centro de Congressos insere-se num edifício emblemático da arquitetura industrial de Aveiro. Fábrica Jerónimo Pereira de Campos é a antiga designação deste edifício, que acentua o carácter, a par de outras marcas da indústria cerâmica da região.



Image 29 – Lago da Fonte Nova (Photo: Helena Soares)

Cada comemoração é motivo para fazer passeios de barco pela cidade. Os barcos moliceiros são tão importantes para o turismo da cidade que a cidade já não pode ser concebida sem barcos, e esta actividade ganhou importância internacional.



Imagem 30 – Fórum Aveiro (Foto: Helena Soares)

Atualmente, existem apenas três tipos de construtores tradicionais deste tipo de barcos que são considerados mestres. Mas, como todos eles têm mais de 60 anos, o futuro da construção deste tipo de barcos é um ponto de interrogação



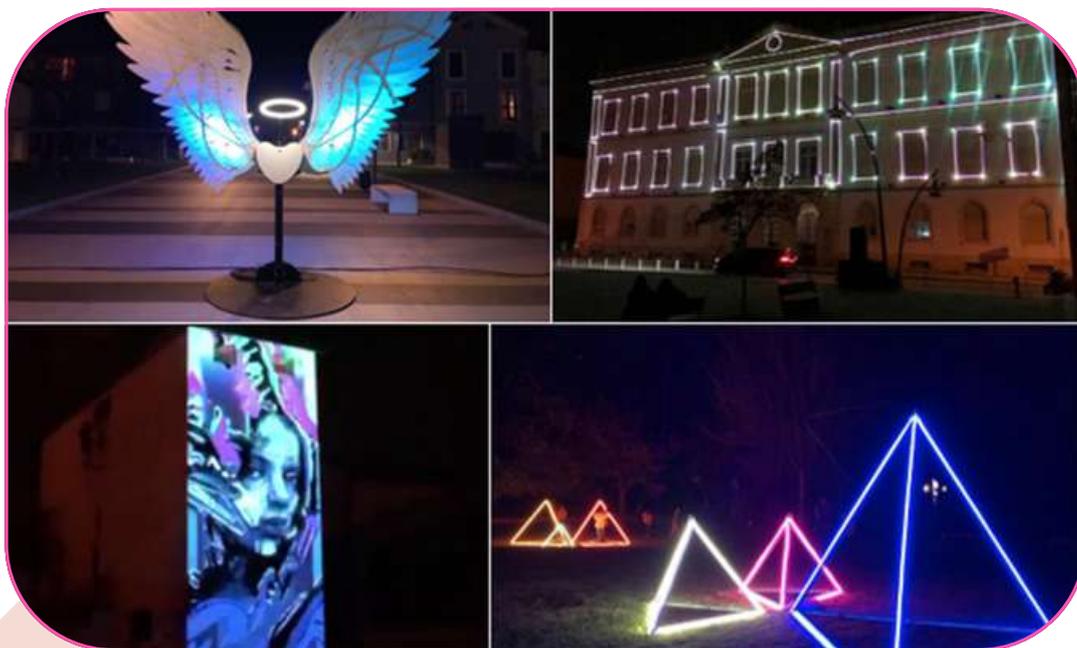
Imagem 31 – Canal de São Roque (Foto: Helena Soares)

## FESTIVAL DOS CANAIS

O Festival dos Canais é um encontro multidisciplinar de artes em espaço público que toma a cidade de Aveiro como palco aberto, onde artistas de diferentes geografias se interligam com o quotidiano e a vida do território para apresentar as suas criações.

O Festival dos Canais é uma experiência artística através dos canais da Ria de Aveiro. Sendo um festival multidisciplinar de grande dimensão, abraça a cidade de Aveiro anualmente em julho.

Numerosos espectáculos de diversas disciplinas artísticas, desde a música, o teatro, a dança, o novo circo às artes visuais, transformam a cidade num evento cultural único. O festival convida os artistas e o público a descobrirem e explorarem os espaços da cidade, dando-lhes outras perspectivas e experiências: as ruas, as praças e os jardins transformam-se em palcos e a cidade ganha novas interpretações e significados. A capacidade do festival de atrair a atenção do público, o seu nível artístico e amplitude geográfica, a diversidade de acções e a contínua intenção de gerar dinâmicas entre as dimensões local e internacional, construíram o seu reconhecimento junto de diversos públicos. O Festival dos Canais sempre teve um lugar especial para a criação local, tornando-se cada vez mais um palco para a cultura aveirense.



Imagens 32, 33, 34, 35 – Festival dos Canais (Fotos: Helena Soares).

O Festival dos Canais recebeu o EFFE Label (Europe for Festivals, Festivals for Europe), um selo de qualidade europeu atribuído a Festivais de referência, reconhecidos pelo seu trabalho no campo das artes, envolvimento comunitário e abertura internacional.

O formato da edição de 2023 volta a ser de cinco dias consecutivos e realiza-se entre 12 e 16 de julho.

## FESTAS DE SÃO GONÇALINHO

Realizada anualmente em honra de São Gonçalo de Amarante, no domingo mais próximo do dia 10 de janeiro, esta festa caracteriza-se pelo "pagamento" de promessas por parte dos seus devotos, através do lançamento de Cavacas do corredor lateral que circunda o topo da capela com o mesmo nome, para a multidão que se encontra em baixo. Esta utiliza os mais variados utensílios para recolher as guloseimas (guarda-chuvas virados ao contrário, tachos (panelas) de camarão ou simplesmente com as mãos), que depois comem ou levam para casa. São inúmeros os quilos de Cavacas que são lançados durante os dias das festas.



Imagens 36, 37 – Igreja de São Gonçalinho a azulejos (Fotos: Helena Soares).

Outro ritual desta festa, realizado no interior da capela, está relacionado com a "entrega do ramo" aos mordomos responsáveis pela romaria do ano seguinte. Trata-se de um ramo de flores artificiais, conservado durante muitos anos, tendo, por isso, um elevado valor simbólico. A Festa de S. Gonçalinho inclui ainda a "Dança dos Mancos", um ritual também realizado no interior da pequena capela. Esta dança é executada por um grupo de homens que, fingindo serem coxos e deficientes físicos, se deslocam em círculo, coxeando e dançando ao som de canções populares cantadas pelos próprios.



Imagens 38 and 39 – Festas de São Gonçalinho à noite e guarda-chuva com cavacas (Fotos: Helena Soares).

## **ECOMUSEU DA MARINHA DA TRONCALHADA**

transformada num Ecomuseu, a Marinha da Troncalhada mostra aos seus visitantes os métodos de produção artesanal do sal, explora a paisagem, a fauna e a flora características, bem como mantém vivas as vivências e tradições ligadas a esta atividade secular.



Caracterizado por ser um museu ao ar livre, aberto em permanência, o visitante pode efetuar a sua visita de forma autónoma consultando os vários painéis interpretativos que a marinha possui. Caso se pretenda um conhecimento mais aprofundado, pode solicitar uma visita guiada acompanhada por um dos técnicos dos serviços educativos do Museu da Cidade com um mínimo de 6 pessoas.

Apesar do carácter sazonal da produção tradicional de sal, as visitas guiadas a este núcleo museológico podem ser solicitadas ao longo de todo o ano, sendo realizadas em espaços interiores, caso as condições climatéricas não sejam favoráveis.

Este ecomuseu fica perto do centro da cidade e pode ser visitado a pé.



Imagem 40 – Ecomuseu da Marinha da Troncalhada (Foto Helena Soares).



Imagem 41 - Ecomuseu da Marinha da Troncalhada (Foto Helena Soares)..



Imagem 42 - Ecomuseu da Marinha da Troncalhada (Foto Helena Soares).

# ARTE NOVA

Ao longo do canal principal, no centro de Aveiro, encontram-se vários edifícios com fachadas de estilo Arte Nova, que valeram à cidade a reputação de ser um museu de Arte Nova ao ar livre. Para além do canal central, este tipo de edifícios pode também ser visto em várias artérias da cidade.



Imagens 43 e 44 – Pormenores Arte Nova da casa Major Pessoa (fotos: Helena Soares).

O maior exemplo do movimento Arte Nova em Aveiro é a casa conhecida como Casa Major Pessoa. O projeto foi concluído em 1909 e é atribuído a Silva Rocha e Ernesto Korrodi.

A profusão decorativa da fachada, com motivos naturais (flores e animais) e formas curvilíneas estilizadas, presentes nas cantarias, azulejos e serralharias artísticas, confere-lhe um carácter Arte Nova. Atualmente é o Museu Arte Nova, um Pólo da Cidade.



Imagens 45 and 46 - Casa Major Pessoa, um dos mais belos exemplos de Arte Nova em Aveiro (fotos: Helena Soares).

A profusão decorativa da fachada, com motivos naturais (flores e animais) e formas curvilíneas estilizadas, presentes nas cantarias, azulejos e serralharias artísticas, confere-lhe um carácter Arte Nova. Atualmente é o Museu Arte Nova, pólo do Museu da Cidade e Centro Interpretativo arquitetónico/artístico que serve de ponto de partida para a Rota da Arte Nova de Aveiro e integra a Rede do Roteiro Cultural Europeu Réseau Art Nouveau.



Imagem 47 – Azulejos Arte Nova da casa Major Pessoa (fotos: Helena Soares)



Imagem 48 – Azulejos Arte Nova da casa Major Pessoa (fotos: Helena Soares)

## OVOS MOLES DE AVEIRO

Os Ovos Moles de Aveiro são o ícone gastronómico e turístico da região de Aveiro. Visitar Aveiro sem provar os ovos moles é um pecado. Este é um doce típico da região e tem origem nos antigos conventos femininos de Aveiro

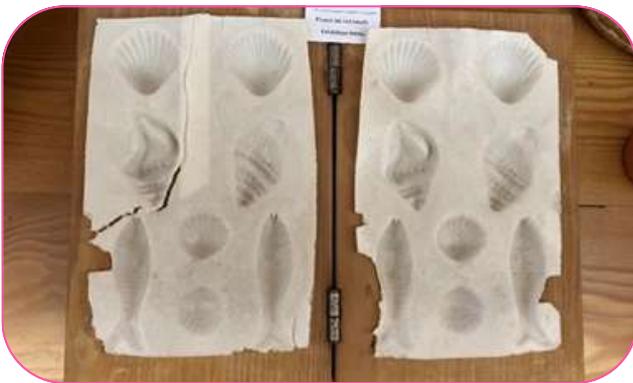
Nascidos no século XVI no Convento de Jesus de Aveiro da Ordem Dominicana feminina (atual Museu de Aveiro), são obtidos através da mistura da gema de ovo com uma calda de açúcar e o saber fazer tradicional, seguindo a receita conventual transmitida em segredo ao longo de gerações.

Antigamente, as claras de ovo eram utilizadas pelas freiras em tarefas domésticas, como passar a ferro a roupa. Como sobravam muitas gemas, estas começaram a ser utilizadas para fazer doces conventuais, usados na altura como medicamento. As freiras utilizavam o açúcar, proveniente da Ilha da Madeira, as gemas e a água e produziam a massa de ovos que era colocada em hóstias, criando assim uma iguaria apreciada por tantos ao longo de todos estes séculos.



Imagem 49 - Ovos moles de Aveiro (Foto: Helena Soares)

Após a extinção das comunidades de freiras, a receita passou de geração em geração e manteve-se viva até aos nossos dias. Para além do seu sabor forte, é a forma dos "Ovos Moles" que faz deles um doce verdadeiramente peculiar. Hoje em dia, os Ovos Moles continuam a ser servidos em hóstia com formas que recordam a cidade de Aveiro e a sua tradição piscatória e de proximidade com o mar - peixes, búzios ou conchas. São também apresentados dentro de pequenas barricas de madeira pintadas à mão.



Imagens 50 e 51 - Hóstia para recheiar com Ovos Moles (Fotos: Helena Soares)



Imagem 52 - Diferentes formas de embalar os Ovos Moles de Aveiro (Foto Helena Soares)

A autenticidade dos Ovos Moles de Aveiro foi reconhecida pela União Europeia, que lhe atribuiu a denominação de Indicação Geográfica Protegida, pela primeira vez a um produto português.

## TRIPAS DOCES DE AVEIRO



Imagens 53, 54, 55 and 56 -Fazer tripas doces de Aveiro (Fotos: Helena Soares).

É difícil ficar indiferente ao sabor e à textura das tripas doces de Aveiro. "Tripa" significa literalmente "tripa" e o seu nome deve-se à sua aparência e não ao seu conteúdo.

A tripa doce de Aveiro é feita com a mesma mistura da "Bolacha Americana", mas mal cozinhada. Tal como as tripas, a tripa tem uma textura borbulhante e uma consistência que se situa entre o crepe e o waffle.

A tripa pode ser simples, com canela ou recheada com chocolate, ovos moles e outras especialidades. Depende do gosto de cada um a escolha do recheio. São doces e quentes, acabadas de fazer. Tradicionalmente, são servidas quentes num guardanapo.



Esta é uma das iguarias mais populares da cidade que se pode comer na rua. Pode ser provado num dos muitos quiosques espalhados pela cidade ou, mais recentemente, em alguns cafés.

Diz-se que teve origem na Costa Nova. A criação desta iguaria é atribuída a José Oliveira, mais tarde conhecido por "Zé da Tripa" e proprietário dos estabelecimentos homónimos. José Oliveira conta que a primeira "tripa" foi feita a pedido de um cliente, que solicitou que a massa de bolacha americana fosse cozinhada durante menos tempo do que o habitual. A designação "tripa" surgiu com a reação das crianças, que, ao brincarem com o doce, comparavam a sua forma e textura com a tripa de um animal.

## **SANTA JOANA DE AVEIRO**

Joana de Portugal, também chamada Santa Joana Princesa, foi uma princesa portuguesa da Casa de Avis, filha do rei D. Afonso V e da sua primeira mulher, a rainha D. Isabel.

Chegou a ser jurada Princesa da Coroa de Portugal, título que manteve até ao nascimento do seu irmão, o futuro Rei D. João II.

A Princesa D. Joana revelou desde muito cedo uma grande vocação religiosa. Apesar de viver na corte, evitava festas e reuniões, preferindo rezar e meditar. Dizia-se que D. Joana era muito bonita, mas, alegando a sua intenção de se tornar freira, recusou os pretendentes.





Imagem 57 - Retrato de Santa Joana Princesa. Autor: Nuno Gonçalves. Licença: Public domain. Source: Wikipedia

Na imagem, o Retrato de Santa Joana Princesa. Trata-se de uma pintura a óleo sobre madeira de castanho atribuída ao pintor português Nuno Gonçalves, realizada em 1472-75 e que se encontra exposta no Museu de Aveiro. É considerado o mais belo retrato da pintura portuguesa antiga. Com a extinção das ordens religiosas e a nacionalização dos bens da Igreja, a obra passou a fazer parte do património do Estado.

Depois de recusar veementemente vários pedidos de casamento, Joana ingressa no Convento de Jesus, em Aveiro, em 1475. Apesar de o seu irmão ser o novo herdeiro da coroa e de a linha de sucessão já não estar em perigo, foi obrigada a abandonar várias vezes o convento e a regressar à corte. Recusou um pedido de casamento de Carlos VIII de França, 18 anos mais novo do que ela.

Em 1485, recebeu outra proposta de casamento, desta vez do recém-viúvo Ricardo III de Inglaterra, que era apenas oito meses mais novo do que ela. Esta proposta deveria fazer parte de uma aliança matrimonial, com a sua sobrinha Isabel de York a casar com o seu primo, o futuro rei D. Manuel I.



No entanto, a morte de Ricardo em combate, com a qual Joana terá tido um sonho profético, suspendeu estes planos.

A princesa Joana nunca fez os votos de freira no Convento de Jesus porque a ideia não agradava nem ao rei nem ao povo, sendo uma princesa real e potencial herdeira do trono. Perante tanta discórdia, a Princesa Joana decidiu não fazer os votos de freira, mas declarou que usaria para sempre o véu de noviça. No Convento de Jesus, a Princesa Joana viveu na humildade e na pobreza, utilizando os seus rendimentos para ajudar os pobres. A sua caridade era tão grande que rapidamente ficou conhecida como santa.

Um dia, a princesa adoeceu com a peste e morreu com grande sofrimento a 12 de maio de 1490. Quando o seu enterro atravessou os jardins do convento, as flores que ela tinha cuidado em vida caíram sobre o seu caixão, prestando-lhe uma última homenagem. Este facto foi considerado o primeiro milagre de Santa Joana Princesa. A partir de então, muitos outros milagres lhe foram atribuídos.

Duzentos anos depois, em 1693, a Princesa Joana foi beatificada pelo Papa Inocêncio XII e a sua festa foi celebrada a 12 de maio. Em 5 de Janeiro de 1965, o Papa Paulo VI declarou-a protetora especial da cidade de Aveiro.

## **MUSEU DE SANTA JOANA**

O Museu de Aveiro é o ex-libris cultural da cidade de Aveiro e alberga um riquíssimo património que atravessa vários séculos de história. É popularmente designado por Museu de Santa Joana pelo facto de ter sido aqui que a Princesa Joana ficou com as freiras dominicanas.





Imagem 58 – Museu de Aveiro (Foto: Helena Soares).

O museu está instalado no Convento de Jesus da Ordem Dominicana feminina, da segunda metade do século XV e é dedicado à padroeira da cidade, a Princesa Santa Joana. Está classificado como Monumento Nacional.



Imagem 59 - Tumulo da Princesa Santa Joana (Foto Helena Soares)

Aqui se encontra exposta uma valiosa coleção de arte sacra. Mas uma das principais razões para vir a este museu é visitar o túmulo da Princesa Santa Joana. Quando a princesa morreu, pediu para ser enterrada numa campa rasa, e o seu desejo foi atendido. No entanto, aquando da sua beatificação em 1693, as freiras dominicanas pediram ao rei D. Pedro III um novo túmulo. O túmulo demorou 11 anos a ser construído, com projeto do arquiteto régio João Antunes.

## **BIBLIOGRAFIA**

Arquivos Paroquiais da Diocese de Aveiro

<http://arquivosparoquiaisaveiro.blogspot.com/2016/04/cronologia-para-o-convento-de-nossa.html>

Ecomuseu Marinha Da Troncalhada

<http://mca.cm-aveiro.pt/rede-de-museus/ecomuseu-marinha-da-troncalhada/>

Festas em honra de São Gonçálinho

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Festas\\_em\\_honra\\_de\\_S%C3%A3o\\_Gon%C3%A7alinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Festas_em_honra_de_S%C3%A3o_Gon%C3%A7alinho)

Festival dos Canais

<https://www.festivalfinder.eu/festivals/festival-dos-canais>



Arquivos Paroquiais da Diocese de Aveiro

<http://arquivosparoquiaisaveiro.blogspot.com/2016/04/cronologia-para-o-convento-de-nossa.html>

Ecomuseu Marinha Da Troncalhada

<http://mca.cm-aveiro.pt/rede-de-museus/ecomuseu-marinha-da-troncalhada/>

Festas em honra de São Gonçálinho

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Festas\\_em\\_honra\\_de\\_S%C3%A3o\\_Gon%C3%A7alinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Festas_em_honra_de_S%C3%A3o_Gon%C3%A7alinho)

Festival dos Canais

<https://www.festivalfinder.eu/festivals/festival-dos-canais>

História da construção do Convento de São Domingos

<https://cidadesportuguesas.com/se-catedral-de-aveiro-igreja-de-sao-domingos/>

História da Ponte dos Carcavelos

<http://www.aveirolovers.pt/ponte-dos-carcavelos/>

Joana, Princesa de Portugal - Wikipedia

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana,\\_Princesa\\_de\\_Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana,_Princesa_de_Portugal)

José Estêvão Coelho de Magalhães - Wikipedia

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9\\_Est%C3%A7%C3%A3o\\_Coelho\\_de\\_Magalh%C3%A3es](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Est%C3%A7%C3%A3o_Coelho_de_Magalh%C3%A3es)

Lenda do nascimento do Mosteiro da Misericórdia na Villa de Aveiro – Paróquia Nossa Senhora da Glória

[https://paroquiagloria.org/v2/?page\\_id=272](https://paroquiagloria.org/v2/?page_id=272)



Mumadona Dias - Wikipedia

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mumadona\\_Dias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mumadona_Dias)

Museu Arte Nova

[m-aveiro.pt/visitantes/arte-publica/monumentos/poi/museu-arte-nova](https://m-aveiro.pt/visitantes/arte-publica/monumentos/poi/museu-arte-nova)

“Ovos Moles de Aveiro”. Visit Center of Portugal

<https://www.centerofportugal.com/poi/ovos-moles-of-aveiro>

Relance sobre a iconografia da padroeira de Aveiro: de 1470 (?) a 2008

<https://journals.openedition.org/cultura/360>

Tripa de Aveiro - Wikipedia

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tripa\\_de\\_Aveiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tripa_de_Aveiro)



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

This work is licensed under Attribution-ShareAlike 4.0 International. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>